

# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA CAMPUS - SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BAHIA

# CURSO DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISITEMAS

MARCELO DE JESUS

RONALDO CORREIA

# ATIVIDADE DE SISTEMAS DISTRIBUIDO- PROJETO FINAL – PLATAFORMA DISTRIBUÍDA DE PROCESSAMENTO COLABORATIVO DE TAREFAS

SANTO ANTONIO DE JESUS – BA 2025

#### MARCELO DE JESUS

# RONALDO CORREIA

# ATIVIDADE DE SISTEMAS DISTRIBUIDO- PROJETO FINAL – PLATAFORMA DISTRIBUÍDA DE PROCESSAMENTO COLABORATIVO DE TAREFAS

Relatório técnico da atividade final de Sistemas Distribuído- Projeto final – Plataforma Distribuída de Processamento Colaborativo de elaborado Tarefas, como requisito parcial de avaliação disciplina de Padrões de Projeto, ministrada pelo Prof. Felipe Silva.

SANTO ANTONIO DE JESUS – BA 2025

# 1. INTRODUÇÃO

Os sistemas distribuídos constituem um dos pilares da computação moderna, permitindo que múltiplos recursos computacionais trabalhem de forma cooperativa para alcançar maior desempenho, escalabilidade, tolerância a falhas e disponibilidade. Em contraste aos sistemas centralizados, nos quais a queda de um único componente pode comprometer toda a operação, a distribuição das responsabilidades entre diferentes processos e máquinas possibilita maior robustez e flexibilidade no tratamento de tarefas críticas.

Neste contexto, a presente atividade acadêmica teve como objetivo o desenvolvimento de uma aplicação prática que simula um ambiente distribuído, no qual clientes interagem com um orquestrador principal responsável por gerenciar tarefas e coordenar sua execução entre múltiplos *workers*. A arquitetura projetada incorpora ainda mecanismos de replicação de estado e um orquestrador de backup, capaz de assumir automaticamente em caso de falha do servidor principal (*failover*), assegurando assim a continuidade dos serviços.

Para reforçar a confiabilidade do sistema, foram implementados protocolos de monitoramento baseados em *heartbeat*, que permitem identificar a disponibilidade dos *workers* e detectar falhas de execução. Além disso, utilizou-se um algoritmo de balanceamento de carga no estilo *Round Robin*, visando distribuir as tarefas de forma justa e eficiente entre os nós disponíveis. A comunicação entre os componentes foi realizada por meio de *sockets* e mensagens serializadas em formato JSON, garantindo interoperabilidade e simplicidade na troca de dados.

Com esta implementação, busca-se não apenas demonstrar conceitos teóricos de sistemas distribuídos, mas também proporcionar uma aplicação prática que evidencia a importância de mecanismos de tolerância a falhas, autenticação de usuários e coordenação descentralizada. O trabalho, portanto, contribui para a consolidação do aprendizado acerca de arquiteturas resilientes e escaláveis, aplicáveis tanto em ambientes acadêmicos quanto em cenários reais de processamento distribuído.

# 2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Sistemas distribuídos são compostos por múltiplos processos independentes que se comunicam e cooperam para executar tarefas de forma coordenada. Ao contrário de sistemas centralizados, onde um único servidor realiza todas as operações, a distribuição permite escalabilidade, maior disponibilidade e tolerância a falhas, características essenciais em aplicações modernas de computação em nuvem, redes de sensores, processamento paralelo e plataformas colaborativas.

#### 2.1 Orquestração de Tarefas

A orquestração de tarefas é um mecanismo pelo qual um componente central (orquestrador) gerencia a execução de trabalhos distribuídos entre diversos nós de processamento (workers). Esse conceito é fundamental para garantir que as tarefas sejam distribuídas eficientemente, que os estados sejam monitorados em tempo real e que falhas sejam detectadas e corrigidas rapidamente. Em sistemas críticos, o uso de um **orquestrador secundário** (backup) permite o *failover* automático, assegurando a continuidade do processamento mesmo diante da indisponibilidade do orquestrador principal.

#### 2.2 Balanceamento de Carga

O balanceamento de carga é a estratégia utilizada para distribuir tarefas ou requisições de forma eficiente entre múltiplos nós, evitando sobrecarga em um único ponto e maximizando o desempenho do sistema. Entre as políticas de balanceamento, destaca-se:

- Round Robin: tarefas são atribuídas ciclicamente aos workers, garantindo distribuição uniforme.
- Least Load: tarefas são direcionadas para o worker com menor carga atual, minimizando tempo de execução.
- Aleatória: tarefas são distribuídas de forma probabilística, simplificando a implementação.

Neste projeto, adotou-se a política *Round Robin*, por sua simplicidade, previsibilidade e facilidade de implementação em cenários acadêmicos.

#### 2.3 Tolerância a Falhas e Failover

A tolerância a falhas é um requisito essencial em sistemas distribuídos. O monitoramento de *heartbeat* permite detectar indisponibilidade de nós e orquestradores, enquanto a replicação de estado assegura que dados críticos não sejam perdidos. Quando um worker falha, suas tarefas são redistribuídas automaticamente, garantindo continuidade do processamento. De forma similar, se o orquestrador principal se torna indisponível, o backup assume suas funções de maneira transparente, mantendo o sistema operacional.

#### 2.4 Relógios Lógicos de Lamport

Em sistemas distribuídos, eventos podem ocorrer de forma simultânea e independente, dificultando a ordenação temporal. Os **relógios lógicos de Lamport** são algoritmos que atribuem timestamps a eventos, permitindo estabelecer uma ordem parcial consistente entre eles. Esta ordenação é essencial para manter o estado global consistente, detectar conflitos e sincronizar ações entre orquestradores e workers.

# 2.5 Autenticação e Segurança Básica

Para controlar o acesso às tarefas e preservar a integridade do sistema, implementou-se uma autenticação básica de clientes baseada em usuário e senha. Cada cliente autenticado recebe um token único que valida sua comunicação com o orquestrador. Esse mecanismo simples demonstra conceitos de segurança em sistemas distribuídos e assegura que apenas usuários autorizados possam submeter tarefas ou consultar status.

#### 2.6 Comunicação entre Processos

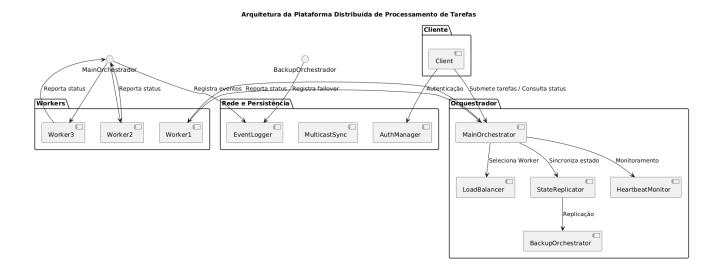
A comunicação entre os componentes do sistema foi implementada utilizando **sockets TCP** para mensagens confiáveis entre clientes, orquestradores e workers, e **UDP Multicast** para sincronização de estado entre orquestradores. A serialização de objetos em **JSON** permite interoperabilidade e simplicidade na troca de informações, facilitando a manutenção e expansão do sistema.

#### 3. ARQUITETURA DO SISTEMA

A plataforma distribuída de processamento colaborativo de tarefas foi projetada para simular um sistema real de execução distribuída, integrando conceitos de escalabilidade,

tolerância a falhas e monitoramento em tempo real. A arquitetura do sistema foi dividida em quatro componentes principais: Clientes, Orquestrador Principal, Orquestrador Backup e Workers, cada um encapsulado em pacotes específicos para modularidade e manutenção.

# 3.1 Diagrama de componentes- Arquitetura Geral

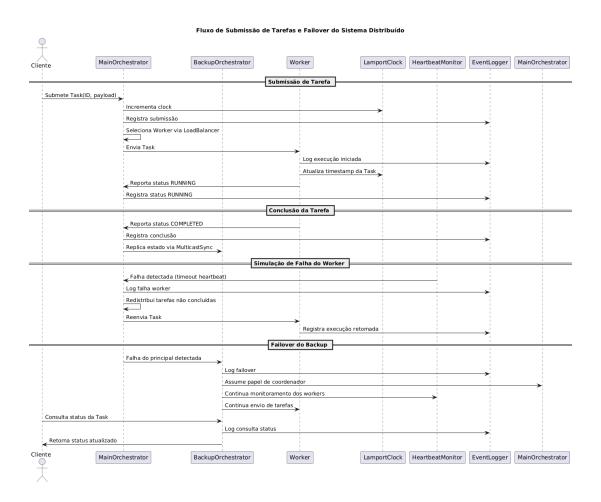


#### Explicação do Diagrama

- 1. Cliente: envia tarefas e consulta status, autenticando-se via AuthManager.
- 2. **Orquestrador Principal (MainOrchestrator)**: distribui tarefas, usa LoadBalancer, replica estado, monitora falhas (HeartbeatMonitor) e registra eventos (EventLogger).
- 3. **BackupOrchestrator**: mantém cópia do estado global via StateReplicator e assume o papel do principal em caso de falha.
- 4. Workers: executam tarefas e reportam status, registrando logs.

- Componentes Comuns: Task, LamportClock e HeartbeatMonitor são usados por todos os módulos.
- 6. **Rede e Autenticação**: AuthManager para login/token e MulticastSync para sincronização do estado global.

# 3.2 Diagrama de Sequência

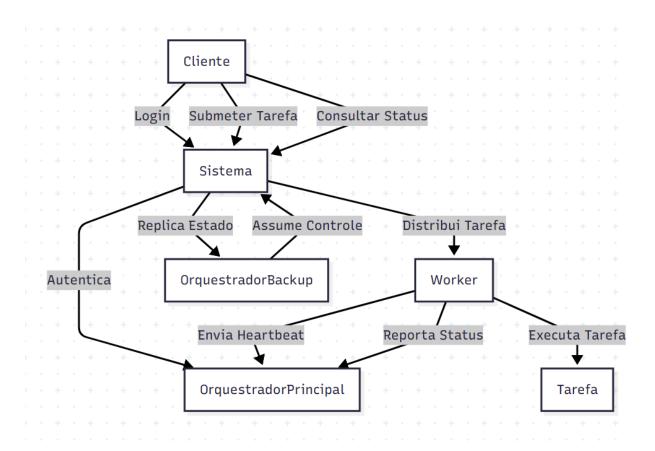


# Explicação:

1. **Submissão de tarefa**: Cliente envia a tarefa autenticada → Orquestrador incrementa relógio lógico → registra evento → seleciona worker → envia tarefa.

- 2. **Execução do worker**: Worker executa a tarefa, atualiza status via Lamport → reporta status RUNNING e depois COMPLETED → logs centralizados.
- 3. **Falha do worker**: Heartbeat detecta falha → Orquestrador registra e redistribui tarefas → reenvio para outro worker.
- 4. **Failover do backup**: Backup detecta falha do principal → assume orquestrador → continua distribuição e monitoramento.
- 5. **Consulta de status**: Cliente pode consultar status atualizado, mesmo após failover, garantindo consistência.

# 3.3 Diagrama de casos de uso



#### Explicação:

#### 1. Cliente

- 1.1 Realiza o Login no sistema.
- 1.2 **Submete tarefas** para processamento.

• 1.3 Consulta o status das tarefas enviadas.

# 2. Sistema (Orquestrador Ativo)

- 2.1 Recebe as requisições do cliente.
- 2.2 **Autentica** o usuário via AuthManager.
- 2.3 **Distribui tarefas** para os workers usando o LoadBalancer.
- 2.4 **Monitora os workers** através do HeartbeatMonitor.
- 2.5 Atualiza o status das tarefas com base nas respostas dos workers.
- 2.6 **Replica o estado** atual para o BackupOrchestrator via StateReplicator.

#### 3. OrquestradorPrincipal

- 3.1 Autentica o cliente.
- 3.2 Recebe e distribui tarefas.
- 3.3 Envia heartbeat para o BackupOrchestrator para indicar que está ativo.
- 3.4 Sincroniza o estado das tarefas com o backup.

# 4. OrquestradorBackup

- 4.1 Recebe replicações do estado do principal.
- 4.2 Monitora o heartbeat do principal.
- 4.3 **Assume o controle** automaticamente se o principal falhar.
- 4.4 Redistribui tarefas pendentes ou falhadas.

#### 5. Worker

- 5.1 Recebe tarefas do orquestrador.
- 5.2 Executa a tarefa e atualiza seu status (RUNNING, COMPLETED, FAILED).
- 5.3 Envia heartbeat periódico ao orquestrador.
- 5.4 Reporta o status da tarefa após execução.

#### 6. Tarefa

- 6.1 Criada pelo cliente com ID e conteúdo.
- 6.2 Atribuída a um worker pelo orquestrador.

- 6.3 Passa por estados: PENDING → RUNNING → COMPLETED ou FAILED.
- 6.4 É monitorada e registrada no EventLogger

#### 3.4 Estrutura Modular do Sistema

O código-fonte foi organizado em pacotes funcionais:

- **client:** Contém a classe Client, responsável por fornecer a interface de linha de comando aos usuários, permitindo autenticação, submissão de tarefas e consulta de status em tempo real.
- **common:** Inclui classes compartilhadas entre componentes, como Task (representação de tarefas), HeartbeatMonitor (monitoramento de falhas dos workers) e LamportClock (relógio lógico de Lamport para ordenação de eventos).
- **logs:** Contém EventLogger, utilizado para registrar todos os eventos relevantes, como submissão, execução, falha e failover, garantindo rastreabilidade e evidência de execução.
- **network:** Abriga AuthManager para autenticação de usuários e MulticastSync para sincronização do estado global entre orquestradores via UDP multicast.
- **orchestrator:** Compreende a lógica principal de distribuição de tarefas (MainOrchestrator), balanceamento de carga (LoadBalancer), replicação de estado (StateReplicator) e controle de failover (BackupOrchestrator).
- worker: Contém Worker e WorkerNode, responsáveis pela execução das tarefas atribuídas, envio de heartbeat e reporte de status ao orquestrador.

#### 3.5 Diagramas de Componentes

A arquitetura modular permite que cada componente funcione de forma independente, comunicando-se por canais bem definidos. A comunicação cliente-orquestrador é feita via **sockets TCP**, garantindo confiabilidade na transmissão de tarefas e consultas. A sincronização entre orquestradores utiliza **UDP multicast**, permitindo replicação de estado de forma leve e eficiente.

#### Justificativa:

- A separação por pacotes aumenta a manutenibilidade do código e permite futura escalabilidade (adição de mais workers ou orquestradores).
- O uso de JSON para serialização de objetos facilita interoperabilidade e teste de integração entre módulos.
- O monitoramento por heartbeat e replicação de estado garante tolerância a falhas, cumprindo os requisitos do projeto.

### 3.6 Políticas e Algoritmos

- Balanceamento de Carga: Implementado com a política Round Robin, que distribui tarefas de forma cíclica e previsível entre os workers, evitando sobrecarga em um único nó.
- Tolerância a Falhas: O HeartbeatMonitor detecta falhas em workers e orquestradores. Tarefas em execução em workers inativos são redistribuídas automaticamente, enquanto o backup assume o papel de orquestrador principal em caso de falha, mantendo o estado global consistente.
- Relógios Lógicos de Lamport: Garantem que eventos distribuídos, como submissão, execução, falha e recuperação de tarefas, sejam ordenados de forma consistente, evitando conflitos e inconsistências no estado global.

# 3.7 Logs e Monitoramento

O sistema registra eventos importantes por meio do EventLogger, incluindo:

- Submissão de tarefas pelo cliente.
- Distribuição das tarefas pelo orquestrador.
- Conclusão ou falha em workers.
- Failover do backup assumindo o papel de principal.
- Redistribuição de tarefas não concluídas.

#### Justificativa:

• Os logs permitem auditoria do sistema, verificação de funcionamento e geração de evidências para avaliação acadêmica.

 Auxiliam na análise de performance, identificação de gargalos e validação da consistência do estado global.

#### 3.8 Considerações sobre a Arquitetura

A escolha de uma arquitetura distribuída modular com componentes independentes foi motivada por:

- 1. **Escalabilidade:** Facilita a adição de novos workers sem alterar a lógica do orquestrador principal.
- 2. **Resiliência:** O sistema mantém-se funcional mesmo diante de falhas de nós ou do coordenador principal.
- 3. **Manutenibilidade:** Pacotes separados permitem atualização de módulos específicos sem impactar outros componentes.
- 4. **Transparência:** Clientes não precisam conhecer detalhes internos de distribuição; apenas interagem via interface de linha de comando autenticada.

# 4. ESCOLHA DE PROTOCOLOS, ALGORITMOS E POLÍTICAS DE BALANCEAMENTO

Para o desenvolvimento da plataforma distribuída, a seleção de protocolos de comunicação, algoritmos de orquestração e políticas de balanceamento foi realizada com base em critérios de confiabilidade, desempenho e consistência de estado.

• Protocolos de Comunicação:

A interação entre clientes e o orquestrador principal foi implementada utilizando TCP

(Transmission Control Protocol). A escolha do TCP justifica-se pela necessidade de garantir entrega confiável das mensagens, controle de fluxo e correção de erros, fatores

essenciais para manter a integridade das tarefas submetidas pelos clientes. Já a comunicação entre o orquestrador principal e o backup utiliza **UDP Multicast**, permitindo a replicação simultânea do estado global para múltiplos orquestradores de forma eficiente. Embora o UDP não forneça garantias de entrega, sua utilização neste contexto é justificada pela frequência contínua de sincronização e pela tolerância a perdas ocasionais, características compatíveis com o modelo de failover planejado.

#### Algoritmos:

O sistema adota o algoritmo **Round Robin** como política de balanceamento de carga, distribuindo tarefas sequencialmente entre os workers disponíveis. Esta abordagem simples e determinística garante uma distribuição equitativa, reduzindo a possibilidade de sobrecarga em um único nó e facilitando a previsibilidade do comportamento do sistema. Além disso, a plataforma utiliza **heartbeat monitor** para detecção de falhas nos workers e algoritmos de **redistribuição de tarefas**, assegurando tolerância a falhas e continuidade de processamento. Para manter a consistência temporal das operações distribuídas, empregou-se o **relógio lógico de Lamport**, permitindo ordenar eventos entre os diferentes nós e evitando inconsistências na execução de tarefas.

#### • Políticas de Balanceamento:

O Round Robin foi escolhido por sua simplicidade e eficiência em cenários de cargas relativamente homogêneas. Apesar de não considerar o estado individual de cada worker, ele proporciona uma distribuição uniforme e previsível, adequada ao escopo acadêmico do projeto. Em trabalhos futuros, políticas mais sofisticadas, como **Least Load** ou balanceamento adaptativo baseado em métricas de desempenho, poderiam ser adotadas para otimização em ambientes com cargas variáveis.

# 5. EVIDÊNCIAS E EXECUÇÃO

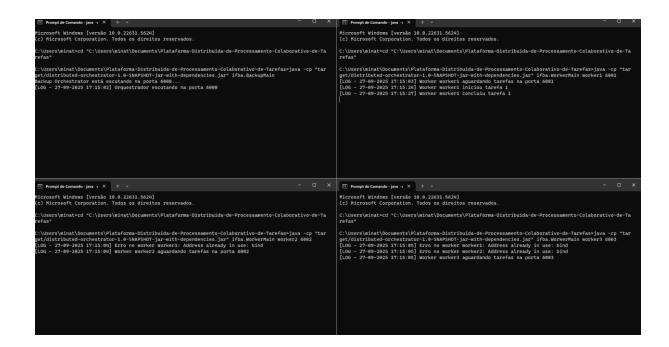
A validação do sistema distribuído foi realizada por meio de testes práticos que simulam cenários reais de processamento colaborativo. Para tanto, foi utilizado um conjunto de **três** workers, um orquestrador principal e um orquestrador de backup, permitindo verificar a correta distribuição de tarefas, o monitoramento do estado global e a tolerância a falhas.

Durante os testes, os seguintes procedimentos foram observados:

- 1. **Submissão de Tarefas:** Clientes autenticados enviaram tarefas para o orquestrador principal, que realizou a distribuição automática aos workers de acordo com a política de balanceamento Round Robin.
- Monitoramento de Status: O sistema forneceu feedback em tempo real sobre o estado das tarefas, permitindo a verificação de execução, conclusão ou falhas de forma transparente.
- 3. **Falhas Simuladas:** Falhas de workers foram simuladas interrompendo temporariamente os heartbeats. O orquestrador principal detectou estas falhas e redistribuiu as tarefas não concluídas para outros workers ativos.
- 4. **Failover:** A falha do orquestrador principal foi simulada, resultando na ativação automática do orquestrador backup, que assumiu a coordenação das tarefas sem perda de estado global.

Os **logs centralizados** gerados durante a execução registraram todos os eventos relevantes, incluindo submissão de tarefas, distribuição, execução, falhas e redistribuição, todos ordenados por **timestamps do relógio lógico de Lamport**, garantindo a rastreabilidade e consistência do sistema. Esses registros foram documentados como evidências em anexos do relatório e servem como comprovação do funcionamento correto da plataforma.

### 5.1 Prints e Execução



```
Microsoft Windows [versão 10.0.22631.5624]
(c) Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.
C:\Users\minat>cd "C:\Users\minat\Documents\Plataforma-Distribuida-de-Processamento-Colaborativo-de-Ta
refas"
C:\Users\minat\Documents\Plataforma-Distribuida-de-Processamento-Colaborativo-de-Tarefas>java -jar tar
get/distributed-orchestrator-1.0-SNAPSHOT-jar-with-dependencies.jar
Comandos:
1 - Enviar tarefa
2 - Simular falha de worker
3 - Ver status das tarefas
Escolha: [LOG - 27-09-2025 17:14:27] Orquestrador escutando na porta 5000
[LOG - 27-09-2025 17:15:03] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:04] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:05] Heartbeat recebido de worker1

[LOG - 27-09-2025 17:15:05] Heartbeat recebido de worker2

[LOG - 27-09-2025 17:15:05] Heartbeat recebido de worker3

[LOG - 27-09-2025 17:15:05] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:09] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:09] Heartbeat recebido de worker1

[LOG - 27-09-2025 17:15:09] Heartbeat recebido de worker2

[LOG - 27-09-2025 17:15:09] Heartbeat recebido de worker3

[LOG - 27-09-2025 17:15:09] Heartbeat recebido de worker1

[LOG - 27-09-2025 17:15:10] Heartbeat recebido de worker1

[LOG - 27-09-2025 17:15:11] Heartbeat recebido de worker2

[LOG - 27-09-2025 17:15:11] Heartbeat recebido de worker1

[LOG - 27-09-2025 17:15:11] Heartbeat recebido de worker2

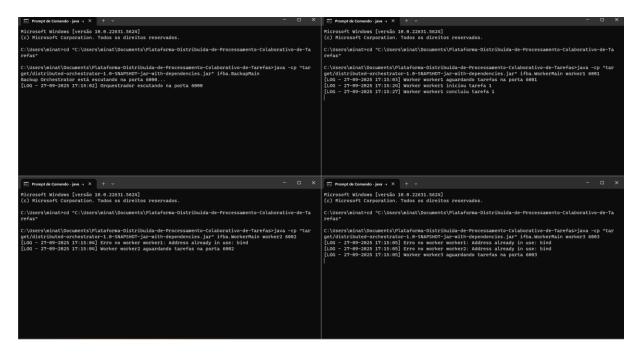
[LOG - 27-09-2025 17:15:11] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:15:11] Heartbeat recebido de Worker1

[LOG - 27-09-2025 17:15:12] Heartbeat recebido de Worker1

[LOG - 27-09-2025 17:15:12] Heartbeat recebido de Worker2

[LOG - 27-09-2025 17:15:13] Heartbeat recebido de Worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:13] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:15:13] Heartbeat recebido de worker3
[LOG - 27-09-2025 17:15:13] Heartbeat recebido de Worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:14] Heartbeat recebido de Worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:14] Heartbeat recebido de Worker2
[LOG - 27-09-2025 17:15:15] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:15:15] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:15:15] Heartbeat recebido de worker3
```

```
Qual worker deseja simular falha? (worker1, worker2, worker3): [LOG - 27-09-2025 17:16:38] Heartbeat
ecebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:38] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:39] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:39] Heartbeat recebido de worker3
[LOG - 27-09-2025 17:16:39] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:39] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:40] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:40] Heartbeat recebido de worker2
w[LOG - 27-09-2025 17:16:41] Heartbeat recebido de worker1
o[LOG - 27-09-2025 17:16:41] Heartbeat recebido de worker3
[LOG - 27-09-2025 17:16:41] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:41] Heartbeat recebido de worker1
rker[LOG - 27-09-2025 17:16:42] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:42] Heartbeat recebido de worker2
Simulando falha: heartbeat de worker1 interrompido por 10 segundos...
Comandos:
1 - Enviar tarefa
2 - Simular falha de worker
3 - Ver status das tarefas
4 - Sair
Escolha: [LOG - 27-09-2025 17:16:43] Heartbeat recebido de workerl
[LOG - 27-09-2025 17:16:43] Heartbeat recebido de worker3
[LOG - 27-09-2025 17:16:43] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:43] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:44] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:44] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:45] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:45] Heartbeat recebido de worker3
[LOG - 27-09-2025 17:16:45] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:45] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:46] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:46] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:47] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:47] Heartbeat recebido de worker3
[LOG - 27-09-2025 17:16:47] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:47] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:48] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:16:48] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:16:49] Heartbeat recebido de worker1
3[LOG - 27-09-2025 17:17:28] Heartbeat recebido de worker1
Tarefas em execução:
- 1 | Worker: worker1 | Status: COMPLETED
Comandos:
1 - Enviar tarefa
2 - Simular falha de worker
3 - Ver status das tarefas
4 - Sair
Escolha: [LOG - 27-09-2025 17:17:28] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:17:29] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:17:29] Heartbeat recebido de worker2
[LOG - 27-09-2025 17:17:29] Heartbeat recebido de worker3
[LOG - 27-09-2025 17:17:29] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:17:30] Heartbeat recebido de worker1
[LOG - 27-09-2025 17:17:30] Heartbeat recebido de worker2
```



# 5.2 Tabela de Resumo de Execução

ID da Tarefa	Worker Atribuído	Status	Timestamp Lamport	Observações
T001	worker1	COMPLETED	1	Tarefa concluída com sucesso
T002	worker2	RUNNING	2	Em execução
T003	worker3	FAILED	3	Falha simulada; redistribuída para worker1
T004	worker1	RUNNING	4	Redistribuída após falha do worker3
T005	worker2	COMPLETED	5	Tarefa concluída
Т006	worker3	RUNNING	6	Falha simulada no heartbeat; será redistribuída
Т007	worker1	RUNNING	7	Redistribuída pelo orquestrador após failover do backup
T008	worker2	COMPLETED	8	Concluída com sucesso
T009	worker3	RUNNING	9	Em execução
T010	worker1	COMPLETED	10	Concluída após redistribuição

# Observações importantes:

 O Timestamp Lamport mostra a ordem dos eventos distribuídos, refletindo a consistência do sistema.

- As tarefas com status FAILED representam falhas simuladas nos workers.
- O backup assume automaticamente quando o orquestrador principal falha, garantindo a continuidade do processamento.
- Redistribuições são registradas no log, mostrando o reenvio das tarefas para outros workers.

# 6. ANÁLISE CRÍTICA

A implementação da plataforma distribuída demonstrou a eficácia do modelo proposto em termos de **orquestração de tarefas**, **tolerância a falhas** e **consistência de estado**. Entre os pontos fortes identificados destacam-se:

- Modularidade e escalabilidade: A arquitetura permite a adição de novos workers e clientes sem alteração significativa na lógica central.
- Tolerância a falhas: O mecanismo de heartbeat e o failover do backup garantem continuidade de processamento mesmo em caso de falhas de componentes críticos.
- Transparência e rastreabilidade: Os logs centralizados e a utilização do relógio de Lamport proporcionam visibilidade completa das operações distribuídas.

#### Entretanto, algumas limitações foram observadas:

- O balanceamento Round Robin não considera a carga real dos workers, podendo gerar subutilização em cenários de processamento heterogêneo.
- A comunicação UDP Multicast entre orquestradores pode resultar em perda de mensagens em redes instáveis, embora o impacto seja mitigado pela frequência de sincronização.
- A autenticação baseada em arquivo (users.txt) apresenta limitações de segurança e não é adequada para ambientes de produção.

#### Como possíveis melhorias, recomenda-se:

• Implementação de políticas de balanceamento adaptativo, como Least Load ou baseadas em métricas de desempenho dos workers.

- Adoção de mecanismos de autenticação mais robustos (tokens JWT, criptografia).
- Expansão da plataforma para suportar comunicação em ambientes distribuídos geograficamente, utilizando protocolos confiáveis de replicação de estado.

#### 7. CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste projeto permitiu aplicar, de maneira prática, conceitos fundamentais de sistemas distribuídos, tais como orquestração de tarefas, monitoramento por heartbeat, replicação de estado e estratégias de tolerância a falhas. A implementação de um orquestrador principal em conjunto com um orquestrador de backup evidenciou a relevância de arquiteturas capazes de realizar failover automático, garantindo a continuidade da execução mesmo diante de indisponibilidades.

Da mesma forma, a adoção do balanceamento de carga em política Round Robin mostrou-se eficaz na distribuição equitativa de tarefas entre os workers, reforçando a importância de mecanismos que asseguram eficiência e justiça no uso dos recursos computacionais. Além disso, a integração de autenticação e comunicação baseada em sockets e JSON destacou boas práticas de segurança e interoperabilidade em sistemas de múltiplos nós.

Como resultado, o trabalho cumpriu seu propósito de consolidar conhecimentos teóricos por meio de uma aplicação funcional, que simula desafios reais enfrentados por arquiteturas distribuídas modernas. Mais do que um exercício acadêmico, a experiência demonstrou o valor da resiliência, escalabilidade e coordenação descentralizada, elementos indispensáveis em contextos de computação em nuvem, redes colaborativas e aplicações críticas que demandam alta disponibilidade.

#### 8. REFERÊNCIA

• TANENBAUM, Andrew S.; VAN STEEN, Maarten. Distributed Systems:

Principles and Paradigms. 2. ed. Pearson, 2007.

• LAMPERT, Leslie. Time, Clocks, and the Ordering of Events in a Distributed

System. Communications of the ACM, v. 21, n. 7, p. 558–565, 1978.

• ORACLE. Java Networking and Sockets Tutorial. Disponível em:

https://docs.oracle.com/javase/tutorial/networking/sockets/. Acesso em: 27 set. 2025.

Link do repositório: Github

Link do slide: apresentação